

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

MARIANA ROCHA COELHO

**ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESENTES
E DECORAÇÕES ARTESANAIS LOCALIZADA NA CIDADE DE IÇARA-SC**

CRICIÚMA

2017

MARIANA ROCHA COELHO

**ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM UMA EMPRESA DO RAMO DE PRESENTES
E DECORAÇÕES ARTESANAIS LOCALIZADA NA CIDADE DE IÇARA-SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Dr. Abel Corrêa de Souza

CRICIÚMA

2017

MARIANA ROCHA COELHO

**ANÁLISE DE INVESTIMENTOS EM UMA EMPRESA DO RAMO DE
PRESENTES E DECORAÇÕES ARTESANAIS LOCALIZADA NA CIDADE
DE IÇARA-SC**

Monografia apresentada para a obtenção
do grau de Bacharel em Administração,
no Curso de Administração de Empresas
da Universidade do Extremo Sul
Catarinense – UNESC.

Criciúma, 04 de julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Abel Corrêa de Souza – Doutor – UNESC - Orientador



Prof. Cleber Pacheco Bombazar -Especialista - UNESC



Prof. Jonas Rickrot Rosner - Especialista - UNESC

CRICIÚMA

2017

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que sempre estiveram presentes para me aconselhar, em todos os momentos de minha vida, incentivando minhas escolhas e sempre ajudando no que fosse possível para tornar meus desejos, realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pois sem ele nada seria possível.

A minha família, em especial aos meus pais, que jamais mediram esforços para me ajudar e sempre me apoiaram em todas as decisões. Eles são minha inspiração de vida, de amor, simplicidade e gratidão.

Aos meus amigos e colegas, que tiveram uma grande bagagem de ensinamentos para me passar e compartilharam comigo dos melhores momentos da minha vida acadêmica auxiliando no meu crescimento profissional e pessoal.

Por fim, e não menos importante, meu agradecimento à Unesc – Universidade do Extremo Sul Catarinense pelo esforço em manter os melhores professores no curso de Administração. E meu expresso agradecimento a todos os professores que descarregaram uma bagagem de conhecimento em meu saber, em especial ao meu orientador Professor Dr. Abel Corrêa de Souza por me apoiar em meu projeto, não medindo esforços para a viabilização desse trabalho.

RESUMO

COELHO, Mariana Rocha. **Análise de investimentos em uma empresa do ramo de presentes e decorações artesanais localizada em Içara-SC.** 2017. 41 páginas. Monografia do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O setor de artesanato no Brasil está em expansão e esse fator aliado a crise no país, faz com que algumas pessoas busquem no artesanato uma renda extra ou renda total. Nesse âmbito, este estudo objetivou analisar a viabilidade econômica e financeira de uma empresa do ramo de presentes e decorações artesanais. Metodologicamente caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa documental e bibliográfica. Quanto aos fins foi considerada uma pesquisa descritiva. Sua população alvo é a empresa em estudo, especificamente o setor financeiro, tendo como base o ano de 2017. Verificou-se que com o investimento aplicado, e mesmo com baixa produção, a empreendedora terá um bom retorno financeiro como renda extra. Todos os métodos de análises aplicados ao investimento foram calculados através de planilha eletrônica, com base em valores disponibilizados pela investidora e em previsões baseadas no mínimo de vendas mensal através de um fluxo de caixa categorizado em 13 períodos, sendo o período 0, considerado o investimento. As análises de *payback*, *payback* descontado, TIR, TMA e VPL foram positivas, tornando o projeto viável para a investidora.

Palavras-chave: Análise de Investimentos. Fluxo de Caixa. Artesanato. Métodos análise de investimentos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Representação do diagrama de fluxo de caixa	18
Quadro 2 – Plano de coleta de dados documentais.....	27
Quadro 3 - Análise do valor investido.....	28
Quadro 4 - Projeção do fluxo de caixa do primeiro semestre 2017.....	29
Quadro 5 - Projeção do fluxo de caixa do segundo semestre 2017	29
Quadro 6 - Cálculo <i>payback</i>	30
Quadro 7 - Cálculo do <i>payback</i> descontado.....	31
Quadro 8 - Representação da TMA	32
Quadro 9 - Cálculo da TIR.....	33
Quadro 10 - Comparação das taxas TMA e TIR	33
Quadro 11 - Cálculo do VPL.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 SETOR DE ARTESANATO.....	14
2.2 PROJETO DE INVESTIMENTO.....	15
2.2.1 Análise do projeto de investimento	15
2.3 PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA.....	16
2.3.1 Conceito e finalidade	17
2.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	18
2.4.1 Taxa mínima de atratividade (TMA)	19
2.4.2 Taxa interna de retorno (TIR)	19
2.4.3 Valor presente líquido (VPL)	21
2.4.4 Payback	21
2.4.5 Payback descontado	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	24
3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E OU POPULAÇÃO-ALVO	26
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	26
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	27
4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	28
4.1 ANÁLISE DO VALOR INVESTIDO	28
4.2 PROJEÇÃO DE FATURAMENTO LÍQUIDO.....	29
4.3 ANÁLISE DO TEMPO DE RETORNO DO INVESTIMENTO	30
4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES DE INVESTIMENTO E SUA VIABILIDADE	31
4.4.1 Análise da TMA	32
4.4.2 Cálculo da TIR	32
4.4.3 Cálculo do VPL	33
4.4.3 Viabilidade do negócio	34

5 CONCLUSÃO37

1 INTRODUÇÃO

No âmbito econômico em que encontra-se o país, qualquer passo que se pensa em dar dentro da área financeira deve ser cuidadosamente analisada e planejada. Essa análise faz com que a tomada de decisão torne-se mais fácil, e com que o passo dado seja firme e seguro. Um mesmo objetivo pode ser encontrado de diversas maneiras, e o caminho mais fácil para o sucesso é aquele que foi traçado, analisado e cumprido de acordo com o estudo.

Com base na situação econômica do país, muitas pessoas buscam opções para aumentar a renda, podendo ser essa opção uma aplicação, um novo emprego, um investimento em negócio próprio, entre outras opções. A decisão por uma dessas opções ocorre no presente, mas, as consequências dessas escolhas ocorrem somente no futuro. Nesse cenário, é indicado que se faça a previsão do retorno das opções de escolha.

Desta forma, pode-se utilizar a análise de investimentos para ajudar na tomada de decisão visto que consiste em comparar diversos projetos de investimento ou mesmo calcular o retorno e tempo de retorno da aplicação. A análise de investimento possui diversas técnicas de análises, sendo as mais conhecidas a taxa interna de retorno, valor presente líquido, taxa mínima de atratividade, *payback* e *payback* descontado.

Quando se trata de investir em uma empresa, seja para abri-la ou ampliá-la, é necessário analisar o fluxo de caixa que esse projeto irá gerar. Esse fluxo de caixa pode ser gerado por meio de projeções feitas com base na produção que se espera ter e deve ser representado através de gráficos ou diagramas.

Outro fator importante na abertura de um negócio é investir em um setor que agrade ao investidor, que seja compatível com sua ideologia e suas habilidades. Um setor que torna o investimento baixo e de fácil acesso para pessoas com habilidades manuais é o setor de artesanatos, que está em expansão no Brasil e não depende de valores muito elevados para o investimento.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a viabilidade econômica e financeira de um investimento em uma empresa no setor de presentes e decorações artesanais.

A monografia foi estruturada em cinco capítulos, em que o primeiro deles destaca a situação problema, os objetivos geral e específicos e a justificativa para a

elaboração da pesquisa. No segundo capítulo está descrita a fundamentação teórica, que tem como objetivo citar os autores e suas obras que possuem afinidades com o tema em estudo.

No terceiro capítulo encontra-se a metodologia utilizada, que descreve a abordagem, meios e fins da pesquisa, assim como a população alvo e os planos de coleta de dados e análise de dados.

O quarto capítulo é composto pelos resultados da pesquisa e a análise dos mesmos. Por fim, segue o quinto e último capítulo constituído pelas conclusões e referências da monografia.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Existem diversos motivos que levam as pessoas a investir seu capital e também diversos projetos de investimento ao qual investir, cada um voltado para um perfil investidor. Dentre as variáveis de decisão estão a oportunidade, retorno financeiro, tempo de retorno, risco e capital disponível.

As empresas dispõem-se frequentemente a fazer investimentos, seja para seu funcionamento normal ou em máquinas que ampliem sua produção e conseqüentemente, seu lucro. Porém, o planejamento financeiro de uma empresa é um desafio constante para o seu gestor, pois devem ser consideradas inúmeras oportunidades, como o possível aumento de lucros e importunos como a flutuação de preços e sazonalidade.

O setor de presentes e decorações artesanais vem criando espaço no mercado. De acordo com o SEBRAE (2008), o setor cresce a cada ano. Com o crescimento do setor, a empresa em estudo, há um ano no mercado, decidiu ampliar sua gama de produtos e profissionalizar o negócio e, para isso, necessita de um investimento para compra de máquinas e equipamentos especializados.

Para decidir sobre esse investimento, a empresária precisa analisar o valor total a ser investido, quanto esse investimento terá de retorno, em quanto tempo terá o retorno e analisar também os índices do investimento que será efetuado com capital próprio.

Nesse contexto, emerge a seguinte situação problema: Qual a viabilidade econômica e financeira de uma empresa do ramo de presentes e decorações artesanais localizada em Içara-SC?

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão definidos o objetivo geral e suas ramificações definidos como objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a viabilidade econômica e financeira de uma empresa do ramo de presentes e decorações artesanais localizada em Içara-SC.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o valor de investimento para melhorar as atividades da empresa;
- b) Calcular o tempo de retorno do investimento projetando o fluxo de caixa;
- c) Calcular a Taxa Interna de Retorno, Valor presente Líquido e *Payback* de analisar os resultados;
- d) Verificar se o investimento é viável para a empresa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo propõe a análise dos investimentos necessários para ampliação dos negócios da empresa, assim como a análise dos índices para decisão de um investimento. A empresa, atuante no ramo de presentes e decorações artesanais em MDF há um ano, pretende ampliar sua gama de produtos trabalhando também com papéis.

Este estudo é importante, pois, para decidir ampliar um negócio, é necessário investir em equipamentos, cursos e ambiente de trabalho para manter a empresa organizada. Quando se fala em investir, é preciso entender que se está falando em tirar dinheiro do negócio antecipadamente para ter ou não um retorno futuro desse investimento. Como o retorno não é certo, muitas análises, principalmente da viabilidade econômica e financeira da empresa, devem ser feitas.

O trabalho é relevante para a empresária, pois a auxiliará na tomada de decisão na ampliação de sua empresa, para pessoas empreendedoras que pensam em investir no ramo de papelaria, pois trará o valor do investimento e seu retorno e para a acadêmica, pois trará conhecimento prático da administração financeira, tendo como base uma empresa real para estudo.

A viabilidade da execução do trabalho é certa, pois a empresária disponibilizou todos os dados da empresa e o tema é abrangente com grande material para estudo, podendo assim ser feita a análise dos dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por meio de pesquisa bibliográfica será apresentado o estudo realizado como fundamentação teórica para o trabalho desenvolvido.

2.1 SETOR DE ARTESANATO

Artesanato é uma técnica para fazer objetos, utilizando as mãos. Geralmente o artesanato é feito por famílias, que passam a arte de geração em geração. É praticada desde o período Neolítico, para confecção de roupas, redes de pescas e objetos para uso pessoal. Na era industrial, o artesanato foi desvalorizado devido às produções em massa (DANTAS, 2017).

Nos dias de hoje, o artesanato voltou a ser valorizado através da busca constante por produtos personalizados. Existem inúmeras técnicas de artesanatos como *patchwork*, pintura, decoupage, *scrapbook*, bordado e diversas outras que podem ser implementadas em diversos materiais como madeira, vidro, papel, gesso, metais e outros (SEBRAE, 2008).

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014), no Brasil existem mais de 8,5 milhões de artesãos e esse mercado movimenta 50 bilhões por ano. A mesma pesquisa indica que o artesanato está presente em 78,6% dos municípios brasileiros como atividade econômica.

Embora o número de participantes seja grande, o percentual de artesãos que formaliza o artesanato como empresa ainda é pequeno. Falta para o artesão a profissionalização do seu negócio, e a falta de apoio do governo contribui ainda mais para isso. Não é do interesse do artesão buscar a gestão por meio de precificação, divulgação e atrair compradores para o seu negócio (PEGN, 2016).

Com a crise que atingiu o Brasil, muitas pessoas vêm buscando uma segunda renda ou, com as demissões e falta de oportunidades, veem no artesanato a renda para sustentar suas famílias. Ainda, existem as mulheres com filhos, que buscam um trabalho que lhe traga retorno financeiro e possa estar presente em sua família. O artesanato permite que a pessoa trabalhe em casa, trazendo conforto e horário de trabalho flexível com baixo investimento financeiro (VIEIRA, 2016).

2.2 PROJETO DE INVESTIMENTO

Quando um empresário decide abrir ou expandir um negócio, muitas dúvidas surgem, pois investimento trás consigo diversos riscos e incertezas. Para fazer um investimento com segurança, é imprescindível a realização de um projeto de investimento que tem como objetivos: criar, expandir, fundir, incorporar, modernizar, mudar de local ou de atividade, sanear financeiramente e redimensionar o capital de giro (BRITO, 2006).

Para Casarotto Filho e Kopittke (2000), definir projetos de investimentos surge da intenção empresarial de se obter um planejamento, podendo ser impulsionado pelos dirigentes, gestores ou colaboradores. Planejamento é visto como o conjunto de projetos, planos e programas que define as diretrizes de uma organização, fazendo com que a empresa pense estrategicamente (BRITO, 2006).

Para a avaliação de um projeto de investimento, é necessário um conjunto de cálculos e técnicas, os quais darão suporte para aceitação ou recusa do projeto por parte da empresa (CAMLOFFSKI, 2014).

2.2.1 Análise do projeto de investimento

Para realizar uma análise fidedigna do projeto de investimento, é necessário levantar algumas informações financeiras sobre a empresa a ser estudada.

Análise de investimentos pode ser conceituada como um conjunto de técnicas que compara os resultados de tomada de decisão com diversos métodos científicos, expressando a diferença entre elas em termos quantitativos (KUHNNEN; BAUER, 2001).

Para Camloffski (2014), primeiramente é necessário estimar o fluxo de caixa projetado para a vida útil do projeto. Com esses dados, podem ser utilizadas algumas técnicas de análises do investimento, sendo elas: *Payback*, *Payback* descontado, valor presente líquido (VPL) e taxa interna de retorno (TIR), utilizando uma taxa mínima de atratividade (TMA), que serão descritos a seguir.

As fontes de recursos para um projeto de investimento são os financiamentos que podem ser feitos com capital próprio ou de terceiros. Os recursos próprios são compostos pelo patrimônio líquido, incentivos fiscais, doações

e formação de lucro futuro. Os recursos de terceiros são compostos pelos financiamentos de longo prazo, obtidos através de instituições financeiras ou de um investidor, podendo ser pessoa física ou jurídica (BRITO, 2006).

Almejando otimizar os resultados da empresa e ter retorno de seus investimentos, o empreendedor está constantemente envolvido em decisões de investimento, fazendo diversas projeções de informações e valores. Por lidar sempre com números futuros, o empresário precisa analisar diversos fatores para a tomada de decisão, podendo esses fatores serem científicos, psicológicos e até subjetivos (KASSAI et al., 2000).

Para especificar melhor as informações a serem analisadas, será vista a seguir, a projeção do fluxo de caixa.

2.3 PROJEÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Quando se fala em análise de investimento, o fluxo de caixa projetado ou orçamento de caixa é considerado um instrumento fundamental de trabalho para o gestor do negócio, pois retrata a liquidez empresarial (CAMLOFFSKI, 2014).

A utilização do fluxo de caixa ao invés da análise do lucro “[...] é devido a uma necessidade econômica, revelando a capacidade da empresa em remunerar o capital aplicado e reinvestir os benefícios gerados” (KASSAI et al., 2000, p. 60).

O fluxo de caixa é um instrumento que permite ao administrador financeiro perceber as necessidades financeiras, podendo também planejar o que será feito, organizar seus recebimentos e pagamentos e controlar os recursos de um determinado período, distribuindo-os de forma racional e adequada, pelos diversos itens do ativo da empresa (ZDANOWICZ, 2004).

Para Matarazzo (2010, p. 234), “os principais objetivos da Demonstração do Fluxo de Caixa são:

- a) Avaliar alternativas de investimentos.
- b) Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, com reflexos monetários.
- c) Avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situação de iliquidez.
- d) Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.”

Segundo Zdanowicz (2004), o fluxo de caixa pode ser conceituado como o instrumento que tem como objetivo apurar os somatórios de entradas e saídas da

empresa, analisando se haverá excedentes ou escassez de caixa e o nível esperado de caixa pela empresa.

O controle do fluxo de caixa é tão importante quanto sua elaboração e planejamento, pois facilita a tomada de decisão, tornando práticos os processos. Ainda assim, fazer projeções não garante que os objetivos sejam alcançados, ficando a cargo do comprometimento do gestor financeiro da empresa fazer com que as projeções sejam cumpridas (SILVA, 2006).

2.3.1 Conceito e finalidade

Em uma empresa ocorrem diversas operações financeiras diariamente. A função do fluxo de caixa é representar as entradas e saídas de dinheiro que ocorrem ao longo do tempo (HOJI, 2010).

Na gestão financeira, o fluxo de caixa é um instrumento de suma importância, pois permite verificar a real necessidade de caixa da empresa. Entretanto, é necessário para gerir, que ocorra também a projeção do fluxo de caixa, o que proporcionará maior segurança as operações visto que será analisado com antecedência a necessidade, podendo a empresa ter um período maior para a tomada de decisão, caso ocorra de a empresa não conseguir cumprir com suas obrigações ou pagamentos (CAMLOFFSKI, 2014).

Os principais movimentos que ocorrem em um fluxo de caixa são os pagamentos a fornecedores, também chamados de desembolsos ou saídas e o recebimentos de clientes, também chamados de receitas ou entradas (HOJI, 2010).

Para facilitar a visualização do fluxo de caixa, ele pode ser transformado em um diagrama, conforme demonstrado no Quadro 1, abaixo. No diagrama os valores de fluxo de caixa são dispostos da seguinte forma: na parte superior do diagrama encontram-se as receitas de caixa, com números positivos e a parte inferior do diagrama, é composta pelas saídas ou despesas, representadas por números negativos. O saldo é representado pelas receitas diminuídas das despesas (KUHNNEN; BAUER, 2001).

Quadro 1 - Representação do diagrama de fluxo de caixa

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Subtotal
Ingressos							
Desembolsos							
Saldo							

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A demonstração do fluxo de caixa é composta pelos valores dispostos em caixa, representado pelo numerário em espécie, e também pelos equivalentes de caixa, representados “[...] pelas aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montantes conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor” (SOUZA, 2014, p. 79).

Pode-se dividir o fluxo de caixa em três partes diferentes, para facilitar o controle e o acompanhamento que segundo Camloffski (2014) são:

a) Fluxo de caixa operacional: composto pelos recebimentos de vendas, impostos, pagamentos de salários, ou seja, tudo que inclui as operações de produção ou prestação de serviço da empresa.

b) Fluxo de caixa de investimento: composto pelas compras e vendas de objetos pertencentes ao ativo imobilizado da empresa, assim como compra de equipamentos, veículos e ações.

c) Fluxo de caixa financeiro: composto pelas entradas e saídas de caixa que estão relacionadas a necessidade de financiamentos através de recursos próprios ou de terceiros, ou à inserção dos excedentes de caixa em aplicações financeiras.

A seguir será enfatizado quais os métodos de análises de investimentos podem ser feitos, tendo como base o fluxo de caixa.

2.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

Para saber se está investindo no negócio certo, o investidor tem diversos indicadores que podem ser tirados das previsões do fluxo de caixa e comparando as taxas da aplicação no projeto com as taxas de aplicações bancárias. Esses cálculos e métodos dão suporte ao investidor para aprovar ou rejeitar o projeto (CAMLOFFSKI, 2014).

Esses indicadores são encontrados por meio de métodos e cálculos descritos neste capítulo.

2.4.1 Taxa mínima de atratividade (TMA)

Ao pensar em investir em um negócio, é necessário analisar que o foco nesse projeto impede o investidor de encontrar novas oportunidades podendo investir o mesmo capital e obter outro retorno. Deste modo, a pessoa que deseja investir, precisa identificar a taxa mínima de atratividade – TMA (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2010).

Taxa de atratividade é o retorno mínimo que o investidor espera ter como rendimento ao decidir por um investimento. Essa taxa é utilizada como comparativo do retorno do investimento com o rendimento de uma poupança, para pessoas físicas, que possui baixo risco e alta liquidez para o investidor (CAMLOFFSKI, 2014).

Para chegar ao valor da taxa, alguns fatores precisam ser analisados: o custo de oportunidade (ponto de partida), o risco do negócio (grande ou pequeno) e a liquidez do negócio (facilidade de troca de posição). Além desses três fatores, é necessário analisar o perfil do investidor, pois um investidor arrojado optará por uma alta taxa e um investidor conservador, optará por uma taxa menor (PILÃO; HUMMEL, 2003).

Considerando que o valor utilizado para um investimento, poderia ser aplicado em qualquer outro projeto, a taxa mínima de atratividade mostra ao investidor, se o capital investido trará um rendimento superior ao de outro investimento sugerido, podendo ser utilizada como fator de decisão pelo investimento (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2010).

Outro método a ser apresentado para analisar o investimento é a Taxa Interna de Retorno, que utiliza a Taxa Mínima de Atratividade em sua execução.

2.4.2 Taxa interna de retorno (TIR)

A taxa interna de retorno – TIR, é a taxa de desconto do investimento que torna o valor presente líquido nulo e faz com que o projeto pague o investimento inicial considerando o valor do dinheiro no tempo. Pode-se dizer que é a porcentagem a se ganhar de acordo com o orçamento de caixa definido

(CAMLOFFSKI, 2014). Para Kuhnen e Bauer (2001, p. 415), a TIR “é a taxa que anula o saldo dos valores atuais do fluxo de caixa”.

A TIR é uma taxa implícita de uma série de saídas (pagamentos) e entradas (recebimentos), com função de descontar um valor futuro ou capitalizar um valor presente, transportando os valores através do tempo, para a data desejada. Seus cálculos podem ser feitos por meio do uso de planilha eletrônica ou calculadora financeira, ficando a critério do investidor o método de sua preferência. Em ambos os casos, os dados utilizados para efetuar os cálculos são: período de referência, valores do fluxo de caixa por período e valor do investimento. (HOJI, 2010).

Encontrar a TIR de um investimento é o mesmo que encontrar sua potência máxima, igualando as receitas e despesas na data zero. Ao trazer todos os valores para a data focal zero, tira-se dele os juros embutidos até o vencimento efetivo, trazendo assim a remuneração efetiva daquele negócio (PILÃO; HUMMEL, 2003).

Para analisar os investimentos pela TIR, é necessário equiparar o investimento inicial nas mesmas bases, aplicando a diferença de investimento entre as mesmas pela TIR. A escolha do melhor investimento recai na alternativa que possua a maior taxa de retorno. Ainda pode-se comparar a TIR com a TMA, sendo o projeto mais atrativo àquele em que a TIR for superior a TMA (KUHNEN; BAUER, 2001).

Esse indicador é utilizado como decisão de investimento da seguinte forma: caso a TIR seja inferior a taxa mínima de atratividade o projeto deve ser rejeitado. Portanto, quanto maior o valor da TIR, maior é a aceitação do projeto de investimento. Considera-se que esse indicador tenha um ponto fraco: o fato de não considerar o porte do investimento podendo assim duas empresas de portes distintos, apresentarem como resultado a mesma TIR (SOUZA, 2014).

A TIR não deve ser analisada isoladamente, como único critério de seleção ou ordenação entre oportunidades de investimentos, a não ser que todas elas tenham investimentos iguais (MOTTA; CALÔBA, 2002).

Durante a análise do investimento, deve-se verificar que os valores utilizados nas projeções são diferentes desse valor no período atual, portanto, é necessário trazer os valores futuros para o valor presente utilizando o método de Valor Presente Líquido.

2.4.3 Valor presente líquido (VPL)

O cálculo do valor presente líquido – VPL, transforma o ganho financeiro previsto para o projeto em valores atuais, descapitalizando todos os valores existentes no fluxo de caixa e diminuindo esse total do investimento inicial (CAMLOFFSKI, 2014).

Motta e Calôba (2002, p. 106) definem como “[...] a soma algébrica de todos os fluxos de caixa descontados para o instante presente ($t=0$), a uma dada taxa de juros i ”.

Esse indicador é utilizado como decisão de investimento da seguinte forma: se o resultado encontrado for superior a zero, deve-se continuar com a decisão do investimento no projeto, caso contrário, se o valor encontrado for inferior a zero, o projeto deve ser abandonado (CAMLOFFSKI, 2014).

Para Kuhnen e Bauer (2001), calculando o VPL de dois investimentos apresentados, pode-se encontrar a melhor delas pela diferença entre os valores atuais das despesas e receitas, sendo possível analisar a melhor alternativa para o investidor: maior receita e menor despesa.

Para cálculo do VPL é fundamental definir antes a TMA, pois é necessário ter uma taxa representativa para finalização do cálculo. Além disso, há necessidade de fazer a projeção do fluxo de caixa por períodos, utilizando os desembolsos com o sinal negativo. Assim como a TIR, o cálculo do VPL pode ser feito através de planilha eletrônica ou através de calculadora financeira (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2010).

Outro fator a ser analisado ao se decidir por investir, é o tempo que levará para esse investimento dar retorno. Para analisar esse período, utiliza-se o indicador chamado *payback*, ou prazo de retorno do investimento.

2.4.4 *Payback*

De forma geral, *payback* é o período de tempo que um investimento leva para voltar às suas origens, ou seja, o tempo que leva para o investimento ter um retorno (MOTTA; CALÔBA, 2002).

Sua análise consiste em mostrar que quanto menor o *payback*, menor é o risco do projeto tornando assim maior a sua liquidez. O investidor pode comparar

esse indicador, com o período que deseja ter o retorno do investimento, sendo variável para cada tipo de projeto (CAMLOFFSKI, 2014).

Portanto, segundo Souza (2014), o *payback* é um indicador de risco e liquidez. Quando o *payback* do projeto é inferior ao parâmetro estabelecido pelo investidor, o projeto é aceito, caso contrário, quando o *payback* é superior a esse mesmo parâmetro, o projeto é rejeitado.

Ainda assim, o *payback* não permite comparar o retorno entre dois investimentos, pois não considera os fluxos de caixas durante a vida útil do investimento, que pode ser superior a 10 anos, período que usualmente é utilizado para cálculo do *payback*. Desta forma, esse indicador deve ser utilizado junto com os outros métodos de análises (HOJI, 2010).

Assim como os outros métodos de análises, o cálculo do *payback* pode ser feito através da calculadora financeira ou também através de planilha eletrônica, utilizando como dados o período de 10 anos mais o período 0 (zero), que é o valor do investimento e também a projeção do fluxo de caixa para os períodos analisados (MOTTA; CALÔBA, 2002).

Além dos indicadores, é interessante ao investidor saber o tempo de retorno do seu investimento e para isso são utilizadas as técnicas de *payback* e *payback* descontado.

2.4.5 *Payback* descontado

O *payback* descontado é quase o mesmo que o *payback*, utilizando o mesmo cálculo e as mesmas especificações. Ele calcula o tempo de retorno do investimento, porém, antes de calculá-lo, é necessário descontar seu fluxo de caixa. Dessa forma, os pagamentos futuros são reduzidos levando em consideração o custo médio do capital (CAVALCANTI; PLANTULLO, 2007).

Isso acontece, pois o valor que se pode obter em uma data futura é menor que o valor recebido hoje, uma vez que ocorre a desvalorização do poder aquisitivo tornando o custo de oportunidade menor no futuro (MOTTA; CALOBA, 2002).

Finalmente, diante de todos esses métodos de análises, pode-se verificar que o uso deles em conjunto dispõe ao investidor dados concretos com os quais tomar como base para a tomada de decisão. Ao analisar os cálculos, o investidor

tem à sua disposição, o valor das entradas nos períodos futuros, analisadas através do valor presente, possui também uma taxa mínima ao qual se basear. Sabe também em quanto tempo terá seu investimento de volta e qual o retorno mínimo esperado (HOJI, 2010).

No próximo capítulo será apresentado os procedimentos metodológicos utilizados nesta monografia.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Definir a metodologia, segundo Mattar (2007), seria escolher a forma de investigar a realidade. O método inclui o instrumento de coleta, análise dos dados e mais do que isso, escolher a lógica que será trabalhada. Escolher o método auxilia a definir o que será feito para a resolução do problema.

Roesch (2005) define que neste capítulo é feita a descrição de como a monografia foi elaborada, a partir dos objetivos geral e específicos. Desta forma, apresentam-se agora o delineamento da pesquisa, a definição da área e ou população alvo, bem como o plano de coleta e análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento da pesquisa é importante para garantir uma boa interpretação dos resultados. Uma pesquisa pode ter a abordagem qualitativa, quantitativa ou ambos os métodos, podendo ter o foco em perguntas abertas ou fechadas e utilizando a análise de dados numéricos ou não numéricos (CRESWELL, 2007).

Uma abordagem qualitativa não utiliza de variáveis numéricas para chegar ao resultado, tendo assim o pesquisador um maior desafio para elaborar as perguntas ou o padrão a seguir, pois a abordagem qualitativa utiliza um processo indutivo (GIL, 2007). Do outro lado tem-se o enfoque quantitativo, que é baseado em um roteiro pré-definido e seguido à risca, os dados são coletados e organizados de forma lógica, ou seja, “[...] utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias” (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013, p. 30).

Verificando o contexto explorado pelos autores, é possível identificar que este estudo possui abordagem qualitativa, pois não possui um tratamento de dados estatísticos.

Definem-se agora os tipos de pesquisa quanto aos fins e meios de investigação. Cada abordagem busca diferentes níveis de aprofundamento e tem suas próprias particularidades conforme o objeto de estudos e os objetivos definidos (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

O presente trabalho foi caracterizado como descritivo quanto aos fins de investigação. A pesquisa descritiva tem como característica observar, registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipular os dados, descobrindo com a maior precisão possível a frequência dos fatos e suas relações com outros fatores (ANDRADE, 2012). É também caracterizada por possuir objetivos bem definidos, ser bem estruturada e dirigida para a solução de problemas ou avaliações de alternativas para tomada de decisões (MATTAR, 2007)

Este método foi utilizado no estudo pois apresenta uma série de dados obtidos junto a empresa em estudo. Desta forma, a pesquisa procurou registrar o fluxo de caixa da empresa assim como todos os investimentos feitos por ela. Também utiliza esses dados para projetar informações necessárias para a pesquisa.

Quanto aos meios de investigação, segundo Roesch (2005), as fontes mais utilizadas em trabalhos de pesquisa são as documentais e bibliográficas, geralmente utilizados para complementar entrevistas ou outros meios de coletas de dados. Esse meio deve ser usado com cuidado, uma vez que requer a utilização das fontes por meio do autor do trabalho, identificando de quem é a autoria dos documentos e bibliografias.

A pesquisa bibliográfica busca recolher informações e conhecimentos sobre um problema a partir de referências teóricas publicadas em livros, artigos, teses e dissertações, podendo constituir parte da pesquisa descritiva (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Pesquisa documental é aquela que utiliza de fontes prontas, documentos que estão disponíveis para consulta, podendo ser de fontes primárias, composta por dados históricos bibliográficos e estatísticos ou documentação pessoal, ou podendo ser de fontes secundárias, composta pela imprensa em geral ou obras literárias (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica para aprofundar o saber da pesquisadora sobre o assunto em estudo, podendo, com maior conhecimento, investigar o assunto e elaborar a pesquisa de uma forma consistente. Na forma documental, foi utilizado documentos da empresa, como o fluxo de caixa e relatório de investimentos para construção da pesquisa, formada por cálculos para análise desses investimentos.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA E OU POPULAÇÃO-ALVO

A definição da população-alvo consiste em delimitar pessoas, organizações ou fenômenos dos quais serão pesquisados por características básicas como sexo, faixa etária, empresas e localização (LAKATOS; MARCONI, 2001). Segundo Vianna (2001) a pesquisa pode englobar toda uma organização, assim como um determinado departamento, mas se o projeto abrange uma população da qual se pretende extrair algum aspecto deverá definir-se um plano de amostragem.

Atuante no ramo de Artesanatos e decorações, localizada em Içara-SC, a empresa em estudo está há pouco mais de um ano no mercado, mas, decidiu investir em máquinas e equipamentos que auxiliassem em sua produção, em Janeiro de 2017. O estudo em questão busca verificar se esse investimento auxiliou a elaboração do fluxo de caixa e se está sendo viável para a empresa.

A empreendedora sempre teve gosto pelas artes. Já fez inúmeros cursos voltados para o artesanato desde os 11 anos de idade, porém, sempre o fez para uso pessoal ou como *hobbie*. Com o tempo, os familiares e amigos próximos foram solicitando pequenas encomendas, que eram feitas em seu horário livre e proporcionavam uma renda extra, já que trabalha em uma empresa.

Essas encomendas foram crescendo e surgiu a oportunidade de se especializar também em lembrancinhas, visto que existiam solicitações, mas não tinha maquinário específico para isso. Hoje, a empreendedora está criando sua identidade visual para lançamento de um *e-commerce*, assim como sua formalização como Microempreendedor Individual.

A pesquisa em questão foi aplicada no setor financeiro da empresa e analisará o primeiro e segundo semestres de 2017.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados utilizados na pesquisa foram originados de fontes secundárias, pois foram utilizados documentos fornecidos pela empresa sem alteração da pesquisadora. Mattar (2007) define como dado secundário aqueles que não foram coletados pelo pesquisador, que já se encontram coletados e, às vezes, tabulados e analisados, estando disponíveis aos interessados.

A técnica de pesquisa documental consiste na coleta de dados de documentos, sejam eles escritos ou não (LAKATOS; MARCONI, 2001). Os documentos utilizados para a realização da pesquisa foram o fluxo de caixa, DRE e Plano de Investimento, caracterizando-a como pesquisa documental.

Quadro 2 – Plano de coleta de dados documentais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DOCUMENTOS	LOCALIZAÇÃO
Identificar o valor de investimento para melhorar as atividades da empresa	Planilha de investimentos da empresa	Arquivo eletrônico da empresa
Analisar o tempo de retorno do investimento projetando o fluxo de caixa;	Planilha de fluxo de caixa da empresa	Arquivo eletrônico da empresa
Calcular a Taxa Interna de Retorno, Valor presente Líquido e <i>Payback</i> de analisar os resultados;	Planilha de fluxo de caixa e DRE da empresa	Arquivo eletrônico da empresa
Verificar se o investimento é viável para a empresa.	Planilha de fluxo de caixa e DRE da empresa	Arquivo eletrônico da empresa

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Todos os dados dessa pesquisa foram fornecidos pela proprietária da empresa que se interessou em saber o retorno de seu investimento, visto que, começou suas atividades como *hobby*.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Na pesquisa de caráter qualitativo, a análise de dados é feita por meio intuitivo. No final da pesquisa, o pesquisador encontra diversos dados dispersos que podem ser analisados por uma diversidade de meios mas acabam sendo analisados seguindo os padrões da análise qualitativa (ROESCH, 2005).

Nesta pesquisa, os dados serão analisados por meio de planilha eletrônica Excel, dispondo os dados de forma ordenada para que possam ser calculadas a TMA, TIR, VPL e *Payback*.

O próximo capítulo destaca a análise dos dados com base na pesquisa, alinhando diretamente com os objetivos específicos deste trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos por meio da coleta de dados junto à empresa, obtidas no primeiro semestre de 2017, feita por meio de análise documental dos arquivos da empresa.

A seguir serão apresentados os indicadores encontrados por meios de cálculos e suas demonstrações através de tabelas. Serão demonstrados o Valor Presente Líquido, a Taxa Interna de Retorno e o *Payback*, utilizando uma Taxa Mínima de Atratividade previamente definida.

4.1 ANÁLISE DO VALOR INVESTIDO

Investimento é, em termos econômicos, o capital que aplicado com o intuito de obter-se retorno de curto ou de longo prazo. Antes de fazer os cálculos para a análise do investimento, é necessário saber o valor que será investido (BRITTO, 2006). O Quadro 3 representa os valores utilizados para o investimento nesse projeto.

Quadro 3 - Análise do valor investido

Investimento Inicial	
Plotter de corte	R\$ 1.722,00
Impressora	R\$ 979,00
Kit Inicial	R\$ 105,00
Curso avançado	R\$ 500,00
Estoque Inicial	R\$ 200,00
Mesa em L	R\$ 300,00
Cadeira rotatória	R\$ 219,00
Computador ou notebook	R\$ 1.200,00
Investimento Total	R\$ 5.225,00

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Analisando o investimento inicial pretendido pela empresa, é possível perceber que o volume é relativamente baixo. Esse investimento será feito com capital próprio do investidor, não sendo necessário empréstimo.

Para início do empreendimento na área artesanal, é necessário em primeiro lugar um ambiente limpo e iluminado para trabalho. No caso do investidor, esse empreendimento está sendo idealizado em sua própria residência e para isso precisa separar um espaço definido apenas para a empresa. Nesse ambiente será

alocada uma mesa em L, que consiga comportar uma impressora e a plotter de corte. Ainda assim, precisará de gavetas para acondicionar papéis e ferramentas de forma organizada e de fácil manuseio. Para ficar nesse ambiente, a pessoa precisará de uma cadeira confortável para trabalhar.

Além dos investimentos com materiais e móveis, o empreendedor precisa dispor tempo para participar de cursos para melhorar suas técnicas e aperfeiçoar seu trabalho. Esses cursos também são necessários para aprender a utilizar as ferramentas e maquinários de forma correta de forma a não inutilizá-los.

Após o levantamento do investimento inicial, é preciso fazer a previsão de vendas para projetar o faturamento da empresa.

4.2 PROJEÇÃO DE FATURAMENTO LÍQUIDO

Projeção de vendas é a previsão de quanto será a receita de uma empresa em determinado período pré-estabelecido, considerando variáveis como estabilidade do negócio e sazonalidade. A projeção faz parte do planejamento de negócios, favorecendo a análise de investimentos (CAMLOFFSKI, 2014).

Os quadros 4 e 5 mostram a previsão do fluxo de caixa para os dois semestres do ano de 2017.

Quadro 4 - Projeção do fluxo de caixa do primeiro semestre 2017

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Subtotal
Ingressos	680	1.550	1.550	1.550	1.550	1.550	8.430
Desembolsos	-452	-652	-652	-652	-652	-652	-3.712
Saldo	228	898	898	898	898	898	4.718

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quadro 5 - Projeção do fluxo de caixa do segundo semestre 2017

Meses	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Subtotal
Ingressos	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	2.200	13.200
Desembolsos	-852	-852	-852	-852	-852	-852	-5.112
Saldo	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348	1.348	8.088

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A projeção do fluxo de caixa foi baseada na quantidade de itens que a artesã pretende produzir e vender, foi estabelecido para o primeiro semestre um total de 350 itens diversos de pequenos e grandes valores e para o segundo semestre um total de 450 itens. O período de produção utilizado foi de 3 horas diárias, pois a mesma trabalha em outra empresa no período comercial.

Os desembolsos foram calculados com base na matéria prima utilizada, o parcelamento do investimento e nos custos fixos e variáveis disponibilizados pela empresária.

Com os ingressos e desembolsos descritos acima é possível verificar que a empresa consegue cumprir com suas obrigações e ter um pequeno retorno mensal.

4.3 ANÁLISE DO TEMPO DE RETORNO DO INVESTIMENTO

O retorno de investimento é definido como *payback*, e é utilizado para julgar a atratividade do investimento. É também utilizado para saber o período que o investimento levará para retornar ao investidor (MOTTA; CALOBA, 2002)

Para essa análise, será utilizada a técnica de *payback*, que trará o tempo do retorno do investimento e o *payback* descontado, que trará o tempo de retorno do investimento, utilizando valores descontados à TMA de 10% a.a., trazendo o valor do dinheiro no tempo.

Quadro 6 - Cálculo *payback*

Meses	Fluxo de caixa	Saldo
0	-5225,00	-5225,00
1	228,00	-4997,00
2	898,00	-4099,00
3	898,00	-3201,00
4	898,00	-2303,00
5	898,00	-1405,00
6	898,00	-507,00
7	1348,00	841,00
8	1348,00	2189,00
9	1348,00	3537,00
10	1348,00	4885,00
11	1348,00	6233,00
12	1348,00	7581,00

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com o Quadro 6, o tempo de retorno do investimento encontra-se entre os meses 6 e 7. Aplicando o cálculo do *payback*, encontra-se o valor de 6,38 meses. Portanto o tempo de retorno do investimento é de 6 meses e 11 dias.

Quadro 7 - Cálculo do *payback* descontado

Meses	Fluxo de caixa descontado	Saldo de caixa descontado
0	-5225,00	-5225,00
1	226,20	-4998,80
2	883,85	-4114,96
3	876,86	-3238,10
4	869,92	-2368,18
5	863,04	-1505,14
6	856,21	-648,93
7	1275,10	626,17
8	1265,01	1891,18
9	1255,00	3146,18
10	1245,08	4391,26
11	1235,23	5626,48
12	1225,45	6851,94

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com o Quadro 7, o tempo de retorno do investimento utilizando o *payback* descontado encontra-se entre os meses 6 e 7. Aplicando o cálculo do *payback*, encontra-se o valor de 6,51 meses. Portanto o tempo de retorno do investimento, com fluxo de caixa descontado é de 6 meses e 15 dias.

4.4 ANÁLISE DOS INDICADORES DE INVESTIMENTO E SUA VIABILIDADE

Os indicadores de investimento definem se o projeto é viável ou não, auxiliando na comparação de diversos projetos e facilitando a tomada de decisão (CASAROTTO FILHO; KOPITKE, 2000). Com os dados obtidos acima, será utilizada a planilha eletrônica para cálculo desses indicadores.

4.4.1 Análise da TMA

Os valores que se encontram em diferentes datas não podem ser somados, diminuídos ou comparados e, por esse motivo, é preciso que todos os valores estejam no valor presente. Para chegar a esses valores, usa-se a Matemática Financeira que utiliza como ferramenta a taxa de juros (PILÃO; HUMMEL, 2003).

A TMA é a taxa de retorno mínima que o empreendedor deseja ter sobre seu negócio, tornando o investimento atrativo para si. Essa taxa é muito individual pois cada indivíduo sabe o quanto precisa de retorno ou quanto tempo esperaria por um retorno.

A taxa mínima de atratividade escolhida pela empresária foi de 10% a.a., por ser um valor que supera em mais de 50%, o investimento em caderneta de poupança. Para acompanhar o fluxo de caixa, que é mensal, a pesquisadora transformou a taxa anual em mensal, utilizando sua equivalente que é 0,80% a.m.

Quadro 8 - Representação da TMA

TMA	
a.a.	a.m.
10,0%	0,8%

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4.4.2 Cálculo da TIR

A Taxa Interna de Retorno – TIR, é a taxa de remuneração dos investimentos em termos percentuais. Em termos práticos, é a taxa que nos permite igualar receitas e despesas na data focal zero (PILÃO; HUMMEL, 2003).

Para calcular a TIR, é necessário utilizar o valor do investimento e os fluxos futuros de caixa, apresentados em sequência. Após transcrever todos os valores para a planilha eletrônica, é aplicada a fórmula do cálculo da TIR.

Quadro 9 - Cálculo da TIR

Meses	Fluxo de caixa
0	-5225,00
1	228,00
2	898,00
3	898,00
4	898,00
5	898,00
6	898,00
7	1348,00
8	1348,00
9	1348,00
10	1348,00
11	1348,00
12	1348,00
TIR	14,24%

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

“[...] Para efeito de análise, devemos comparar a TIR encontrada com a TMA. Se a TIR for maior ou igual à TMA, o investimento deve ser aceito; se for menor, deve ser recusado” (PILÃO; HUMMEL, 2003, p. 125).

Quadro 10 - Comparação das taxas TMA e TIR

TMA	TIR
10%	14,2%

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Para esse projeto de investimento comparando a TMA com a TIR, percebe-se que o valor da TIR é superior à TMA, sendo assim, o projeto é aceito.

4.4.3 Cálculo do VPL

O Valor Presente Líquido auxilia na tomada de decisão, pois trás ao momento presente todos os valores futuros do fluxo de caixa. Em termos de análise, o projeto que possuir valor positivo ou nulo. Quanto maior o valor, melhor a opção, isso porque esse valor representa a quantidade de dinheiro ganho, no valor presente, e o valor nulo, representa que o investimento paga a TMA (PILÃO; HUMMEL, 2003).

Quadro 11 - Cálculo do VPL

Meses	Fluxo de caixa
0	-5225,00
1	228,00
2	898,00
3	898,00
4	898,00
5	898,00
6	898,00
7	1348,00
8	1348,00
9	1348,00
10	1348,00
11	1348,00
12	1348,00
VPL	6.851,94

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com o cálculo efetuado pela pesquisadora, o valor presente líquido chegou ao resultado de R\$ 6.851,94 positivo. Esse valor mostra que o projeto é interessante, pois traz esse retorno no horizonte de tempo pesquisado.

Analisando o resultado, pode-se dizer que após pagar o investimento, ao fim do período, o investimento trás um retorno de R\$ 6.851,94.

4.4.3 Viabilidade do negócio

Para decidir por investir em um negócio, são necessárias alternativas de escolha, pois se não existirem alternativas não existe decisão a se tomar (EHRlich; MORAES, 2005).

Nesse contexto, para facilitar a escolha e ter-se uma base de comparação, foi escolhida a aplicação na poupança para verificar a diferença de índices. O dinheiro separado para investir na empresa, de capital próprio, estava aplicado na caderneta de poupança do investidor, justificando a escolha de bases.

Deve-se considerar também os riscos do investimento, visto que, o risco do dinheiro na poupança é baixíssimo. Contudo, caso o negócio não dê certo, é possível vender os equipamentos com um retorno considerável.

A simulação do investimento na poupança, considerando o mesmo período de tempo, utilizando taxa de juros mensal de 0,6392% está demonstrada na figura 1 abaixo.

Figura 1 - Simulação do capital investido na poupança

Mês	Aportes	Juros no mês	Juros total	Acumulado
0	5.225,00	0	0	5.225,00
1	5.225,00	33,39	33,39	5.258,39
2	5.225,00	33,61	67,00	5.292,00
3	5.225,00	33,82	100,82	5.325,82
4	5.225,00	34,04	134,86	5.359,86
5	5.225,00	34,26	169,12	5.394,12
6	5.225,00	34,47	203,59	5.428,59
7	5.225,00	34,69	238,28	5.463,28
8	5.225,00	34,92	273,20	5.498,20
9	5.225,00	35,14	308,33	5.533,34
10	5.225,00	35,36	343,70	5.568,70
11	5.225,00	35,59	379,29	5.604,29
12	5.225,00	35,82	415,11	5.640,11

Fonte: Simulador de poupança 2.0 (2017).

Pode-se verificar que o retorno do dinheiro na poupança, no final do período é de R\$ 415,11 e o retorno do investimento na área artesanal é de R\$ 6.851,94.

O tempo de retorno do investimento na poupança só se dá ao final do período, não podendo o investidor mexer no dinheiro, pois estando um valor menor na poupança, menor o valor de juros acumulado. No investimento na área artesanal se dá em um período inferior a 7 meses, podendo reaplicar o valor no negócio ou mesmo voltar o valor a poupança.

Neste caso, a aplicação no projeto de investimento é viável para a empreendedora.

5 CONCLUSÃO

A atual situação econômica do país faz com que diversas pessoas procurem em outras áreas, uma forma de ter uma renda extra. Uma das áreas que está sendo muito procurada é a de artesanatos.

Embora o ramo seja amplo e não dependa de um grande investimento, algumas pessoas entendem que qualquer ramo necessita de estudo, planejamento e verificação do retorno do investimento. É uma decisão prudente, uma vez que ninguém pretende trabalhar de graça ou mesmo investir um dinheiro que não tenha retorno atrativo.

O ramo do artesanato implica não somente no investimento de dinheiro mas também no investimento de tempo da pessoa que trabalha, pois o maquinário investido não faz todos os passos do processo, e é necessário da pessoa, produzir, enviar os comandos às máquinas, montar, planejar, divulgar e tudo isso deve ser levado em conta na hora de investir.

O investimento na área de artesanato, quando se investe pouco tempo ao negócio, não traz ganhos significativos a quem trabalha, mas, se o retorno que se espera é uma renda extra, é uma ótima opção. Esta monografia teve como objetivo analisar a viabilidade econômica e financeira de uma empresa na área de presentes e decorações artesanais mostrou que é um investimento atraente do ponto de vista econômico e financeiro.

Analisando o primeiro objetivo específico do estudo, que foi identificar o valor do investimento necessário para começar esse projeto, verificou-se que com menos de R\$ 5.500,00 inicia-se esse empreendimento tendo em mãos todas as ferramentas necessárias para começar a produzir, assim como móveis básicos para um trabalho com conforto e organização.

Com relação ao segundo objetivo específico, analisar o tempo de retorno do investimento, percebeu-se que em menos de um ano de trabalho, produzindo muito pouco, se tem o retorno de todo o investimento realizado. O fluxo de caixa da empresa foi projetado com base em produção de 350 itens diversos para o primeiro semestre, desde lembrancinhas de batizados e aniversários e presentes para datas especiais, assim como pequenos itens de decoração. Para o segundo semestre, a produção foi implementada com mais 100 desses itens diversos.

O terceiro objetivo específico buscou retratar o cenário financeiro do investimento com técnicas para análise de investimento. Foram calculadas a Taxa Interna de Retorno, Valor presente Líquido e também definida uma Taxa Mínima de Atratividade com base no retorno esperado pela artesã e também em seu perfil investidor, que mostrou-se conservador. Todos os índices calculados mostraram que o investimento tem um retorno financeiro considerável, estando de acordo com o esperado pela investidora.

O quarto e último objetivo específico visava verificar se o investimento é viável para a empresa, que se mostrou positivo para tudo que foi pesquisado, sendo inclusive muito superior a continuar com o valor guardado na poupança.

Com a análise do setor financeiro da empresa, percebeu-se que a artesã tem muito cuidado com todos os detalhes, a mesma faz cálculos desde o custo das matérias primas como também a análise do preço de venda. Sugere-se com este estudo a todas as pessoas que querem decidir por um investimento, que sempre planeje e faça todos os cálculos para ter certeza em sua decisão. Analisar desde o valor a ser investido, assim como o tempo de retorno e o valor de retorno em si.

A pesquisa limitou-se somente ao setor financeiro da empresa portanto percebe-se a viabilidade de estudo nas demais áreas da empresa. Como proposta pra estudo futuro a partir desse tema, sugere-se o estudo da área comercial da empresa, voltada para o atendimento a clientes, com aplicação de contratos e vendas pela internet.

Conclui-se que o trabalho é de grande relevância para a Administração Financeira, assim como para os acadêmicos que pretendem dar suporte na área de investimentos. Muitas empresas de pequeno porte estão surgindo e muitas delas necessitam de ajuda na análise dos dados e organização inicial.

Por fim, sugere-se que, independente do valor a ser investido, do porte do empreendimento ou do segmento de atuação, o empreendedor tome alguns cuidados, tais como, estudar o mercado, pesquisar valores dos equipamentos necessários, projetar faturamento e desembolsos, enfim, uma série de cuidados que, mesmo não blindando um negócio, proporcionarão maior margem de segurança.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico**: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012. 182 p.
- BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 100 p.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.
- CAMLOFFSKI, Rodrigo. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2014. 123 p.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 411 p.
- CAVALCANTI, Marly; PLANTULLO, Vicente Lentini. **Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica**. Curitiba: Jaruá, 2007. 384 p.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.
- DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Artesanato"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/artes/artesanato.htm>>. Acesso em 27 de maio de 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 9. ed São Paulo: Atlas, 2010. xviii, 587 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Estados e dos Municípios Brasileiros 2014 – Cultura**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura_2014/default.shtm>. Acesso em: 27/05/2017.
- KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia; SANTOS, Ariovaldo dos; ASSAF NETO, Alexandre. **Retorno de investimento**: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial: cálculos financeiros: contabilidade. 2. ed. São Paulo : Atlas 2000. 256 p.
- KUHNEN, Osmar Leonardo; BAUER, Udibert Reinoldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing: edição compacta**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais**. São Paulo: Atlas, 2002. 391 p.

PILÃO, Nivaldo Elias; HUMMEL, Paulo Roberto Vampré. **Matemática financeira e engenharia econômica: a teoria e a prática da análise de projetos de investimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

PEGN - Pequenas empresas Grandes Negócios. **Artesanato atrai empreendedores, mas falta profissionalização**. 2016. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/08/artesanato-atrai-empresarios-mas-falta-profissionalizacao.html>>. Acesso em: 27/05/2017.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo; BECKER, Grace Vieira; MELLO, Maria Ivone de. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 308 p.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SEBRAE – Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. **Como montar uma loja de presentes e artigos de decoração**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-loja-de-presentes-e-artigos-de-decoracao,24097a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 27/05/2017.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas – guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SIMULADOR DE POUPANÇA 2.0. Disponível em: <<http://simuladordepoupanca.net/>>. Acessado em 28/05/2017.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014. 363 p.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001. 288 p.

VIEIRA, Valquíria. **Artesanato estimula circulação de dinheiro no país.** A12 Notícias, 2016. Disponível em: <<http://www.a12.com/noticias/detalhes/artesanato-tem-forte-influencia-na-economia-do-pais>>. Acesso em: 27/05/2017.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa:** uma decisão de planejamento e controle financeiros. 10. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2004.